



Febrapdp promove Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

O objetivo é reunir agricultores, técnicos, estudantes e todos interessados em agricultura para apresentar o que há de mais moderno no sistema

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp) – sediada em Ponta Grossa – promove o 11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha. O evento será realizado de 2 a 4 de julho, no Parque de Exposições Governador Ney Braga, em Londrina (Paraná).

O objetivo é reunir agricultores, técnicos, estudantes e todos interessados em agricultura para apresentar o que há de mais moderno no Sistema Plantio Direto na Palha (SPDP), no sentido de estimular a adoção e difusão desta tecnologia. São esperados cerca de 800 participantes de todo o país. Durante o encontro, será sorteada uma semeadora 'Semeato' SHM 11/13 – 11 linhas.

Segundo o coordenador geral do evento e membro da Febrapdp, Bady Cury, os palestrantes para o 11º Encontro foram escolhidos com muito critério. "Isso para que pudéssemos ter profissionais da mais alta qualidade". Entre as presenças confirmadas, Cury aponta o ex-ministro da Agricul-

tura Alysson Paolinelli; o atual Ministro da Agricultura, Reynolds Stephanes; além dos secretários do Meio Ambiente de São Paulo, Xico Graziano, e da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini.

Ainda conforme Cury, o evento permitirá fomentar discussão e avaliação dos aspectos ambientais, econômicos e sociais ligados ao plantio direto. "Assim como deve fomentar a adoção do SPD em todo o país", complementa. Vale lembrar, que o encontro deverá despertar o interesse do público sobre a produção sustentável. "Ao se valorizar as práticas adequadas adotadas pelos agricultores, colaborando com a viabilização da atividade agropecuária, estimula-se a melhoria da qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente".

Para Bady Cury, o Sistema de Plantio Direto na Palha é uma das mais importantes ferramentas para que a meta da produção sustentável seja atingida. "Produzir com sustentabilidade é o maior desafio do agricultor. Não podemos mais conceber um

bom resultado produtivo desvinculado do cuidado com o meio ambiente".

Atualmente, em todo o país, são mais de 25 milhões de hectares em SPD, incluindo pequenos, médios e grandes agricultores. "Temos conhecimentos e condições de aumentarmos a área plantada sob o SPD. Porém, devemos ter consciência de que esse aumento deve ser feito com qualidade, utilizando-se sempre dos conceitos que norteiam o sistema".

O custo do investimento para a participação de profissionais e produtores será de R\$ 250,00. Estudantes pagam R\$ 220,00, mediante apresentação de documento da instituição de ensino. O valor inclui livro de resumo das palestras, pasta, crachá, certificado, acesso às plenárias, coquetel de abertura, coffee break e dois almoços no local do evento.

Para conferir a programação completa do evento e efetuar as inscrições, basta acessar o site www.febrapdp.org.br ou ligar para Princess Eventos (42) 3225-9094.

**INSCREVA-SE NO EVENTO E
CONCORRA A ESTA MÁQUINA
SEMEADORA 'SEMEATO'
SHM 11/13 11 LINHAS**

PARTICIPE



Fotollustrativa

2		Boletim Informativo Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha	
EXPEDIENTE		PROGRAMAÇÃO TÉCNICA DO 11º ENCONTRO NACIONAL DE PLANTIO DIRETO NA PALHA	
Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP). Instituída em 20/02/1992 Entidade de Utilidade Pública Federal (Proc.MJ 15630/97-32) DOU 116-22/06/98 Associada a Confederação de Associações Americanas para la Producción Agropecuária Sustentable Presidente: Franke Dijkstra Diretor honorário Herbert Bartz Vice-presidentes: Felisberto Dornelles-RS Flávio Faedo-GO Hilário Daniel Cassiano-SC João Angelo Guidi Jr.-MG Leonardo Coda-SP Luiz Carlos Roos-MS Renato Faedo-BA Willem B. Bouwman-PR 1º secretário: Ivo Mello 2º secretário: Ricardo Ralisch 1º tesoureiro: Manoel Henrique Pereira 2º tesoureiro: Benami Bacaltchuk Diretor-executivo: Maury Sade Produção: Eng. agr. Bady Cury, assessor técnico da FEBRAPDP Eng. agr. Lúcia Beatriz Canalli, Emater-PR/FEBRAPDP Jornalista responsável: Luciana Almeida Mtb. 5347-PR Diagramação: Matusalem Vozivoda Impressão: Kugler Artes Gráficas Endereço: Rua Sete de Setembro, 800 2º andar. Conjunto 201, centro Ponta Grossa-PR Tel/fax: (42) 3223-9107 CEP: 84010-350 e-mail: febrapdp@uol.com.br site: www.febrapdp.org.br		Horário Atividade DIA 02/07 – QUARTA-FEIRA 09:00-14:00 Inscrições e entrega de material 14:00-15:55 Painel de debate: Sustentabilidade ambiental e o SPDP 14:00-15:30 Qualidade no SPDP – rumo a certificação <i>Afonso Peche Filho, CEA/IAC, Jundiá-SP</i> Aquecimento global e o impacto na agricultura <i>Hilton Silveira Pinto, CEPAGRI/UNICAMP, Campinas-SP</i> Créditos de carbono e o sistema plantio direto – uma oportunidade a ser conquistada <i>Carlos Eduardo Cerri, ESALQ, Piracicaba-SP</i> 15:30-15:40 Debatedores 15:40-15:55 perguntas 15:55-16:10 Intervalo 16:10-18:05 Painel de debate: Integração lavoura-pecuária em SPDP 16:10-17:40 Integração Lavoura-Pecuária em plantio direto: tecnologia brasileira e competitiva <i>Alysson Paolinelli, Ex-Ministro da Agricultura, Eng. Agr. e produtor rural</i> Integração Lavoura-Pecuária-Floresta na condição de clima tropical <i>Ramon Costa Alvarenga, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG</i> Integração Lavoura-Pecuária na condição de clima subtropical <i>Sérgio José Alves, IAPAR, Londrina-PR</i> 17:40-17:50 Debatedores 17:50-18:05 perguntas 19:30-19:50 Abertura Oficial do Evento 19:50-20:00 Apresentação Fundação AGRISUS <i>Fernando Penteado Cardoso, Presidente da AGRISUS</i> 20:00-21:00 Conferência de abertura: Competitividade e sustentabilidade – o desafio do agricultor do século XXI <i>Xico Graziano, Secretário de Estado do Meio Ambiente, São Paulo</i> 21:00 hs Coquetel DIA 03/07 – QUINTA-FEIRA 08:00-12:30 Painel de debate: Manejo de culturas em SPDP 08:00-09:30 Bloco I Desafio da produção de palha para o sistema plantio direto na condição tropical <i>Gessi Cecon, Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS</i> Culturas potenciais para a produção de bioenergia e a rotação de culturas no SPDP <i>Ademir Calegari, IAPAR, Londrina-PR</i> Plantio direto de feijão nas várzeas tropicais – o caso do Tocantins <i>Homero Aidar, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás-GO</i> 09:30-09:40 Debatedores 09:40-09:55 Perguntas 09:55-10:10 Intervalo para café 10:10-10:30 Manejo de resistência das plantas aos herbicidas no plantio direto <i>Lieselotte Dechandt, Syngenta Proteção de Cultivos Ltda</i> 10:30-12:00 Bloco II Produção de cana de açúcar em SPDP <i>Oswaldo Tanimoto, Eng. Agr. e Produtor rural, Aramina-SP</i> Produção de hortaliças em SPDP <i>Jamil Fayad, EPAGRI, Ituporanga-SC</i> Produção de café em SPDP <i>Luiz Roberto Saldanha Rodrigues, Eng. Agro e Produtor rural, Jacarezinho-PR</i> 12:00-12:10 Debatedores 12:10-12:30 Perguntas 12:30-14:00 Intervalo para o almoço 14:00-18:30 Painel de debate: Manejo do solo em SPDP 14:00-15:30 Bloco I A vida no solo no SPDP - macro, meso e microfauna, suas funções e importância <i>George Gardner Brown, Embrapa Florestas, Curitiba-PR</i> Dinâmica da matéria orgânica e fertilidade química do solo <i>Pedro Machado, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás-GO</i> Dinâmica da matéria orgânica e estabilidade estrutural do solo <i>Graziela Moraes de Cesare Barbosa, IAPAR, Londrina-PR</i> 15:30-15:40 Debatedores 15:40-15:55 Perguntas 15:55-16:10 Intervalo para café 16:10-16:30 A importância da dose correta no manejo de plantas daninhas em Soja RR no Sistema Plantio Direto <i>Aroldo Marochi, Monsanto</i> 16:30-18:00 Bloco II Correção da acidez do solo no SPDP <i>Eduardo Fávero Caires, UEPG, Ponta Grossa-PR</i> Compactação do solo no SPDP: causas, níveis críticos e soluções <i>Milton da Veiga, EPAGRI, Campos Novos-SC</i> Manejo da enxurrada e eficiência no uso da água no SPDP <i>José Eloir Denardin, Embrapa Trigo, Passo Fundo-RS</i> 18:00-18:10 Debatedores 18:10-18:30 Perguntas 18:30-20:00 Painel de debate: Biotecnologia e o Plantio Direto – solução ou dependência? Moderador: <i>Carlos Finatti, Rádio CBN Londrina</i> Painelistas: <i>Valter Bianchini, Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná</i> <i>Alda Lerayer, Dir. Exec. Conselho de Informações sobre Biotecnologia</i> <i>Rubens Onofre Nodari, Prof. e Pesquisador da UFSC, Florianópolis-SC</i> <i>José Maria da Silveira, Prof. e Pesquisador da UNICAMP, Campinas-SP</i> <i>João Shimada – Eng. Agr., Grupo Maggi</i> <i>Almir Rebelo de Oliveira – Eng. Agr. e produtor rural, Presidente CAT Tupaciretã-RS</i> 08:00-08:45 Palestra: Gestão do Agronegócio - Mecanismos de proteção de preços agropecuários <i>João Pedro Cuth Dias, BM&F, Campo Grande-MS</i> 08:45-09:00 Perguntas 09:00-09:20 Controle da buva (<i>Conyza bonariensis</i>) com associação de Spider/DMA/Glitz <i>Rodrigo Neves, Dow AgroSciences</i> 09:20-09:40 Intervalo para café 09:40-10:40 Painel de debate: Plantio Direto - Problemas e soluções na visão do produtor <i>Ingbert Döwich, Presidente da APDC, Luís Eduardo Magalhães-BA, João Rodrigo Schmitt, Presidente do CAT Palmeira das Missões-RS</i> <i>Fernando Sichieri, Projeto Arenito do Vale, Estância JAE, Santo Inácio-PR</i> 10:40-10:50 Debatedores 10:50-11:10 Perguntas 11:10-12:10 Conferência de encerramento: Agronegócio e o Brasil no contexto mundial <i>Reinhold Stephanes, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília-DF</i> 12:00-12:30 Encerramento	

Plantio direto na África é tema de evento no Iapar

Fonte:
Folha de Londrina

Empresários e técnicos ligados ao Ministério da Agricultura do Quênia e da Tanzânia participam, em Londrina, de um workshop com pesquisadores do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e fabricantes nacionais de máquinas e implementos para plantio direto em pequenas propriedades. O encontro, realizado em maio, integrou uma atividade do projeto Sard (sigla em inglês para Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentáveis), da FAO, órgão das Nações Unidas para agricultura e alimentação que, em parceria com o governo daqueles países e com a Rede

Africana de Agricultura Conservacionista, promove ações visando incrementar soluções “ambientalmente corretas, tecnicamente apropriadas, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis”, explica Josef Kienzle, consultor do organismo internacional que acompanha o grupo.

O principal objetivo do workshop foi facilitar a interação entre empresários brasileiros e africanos. No Brasil, a comitiva percorreu os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No Paraná, os africanos também estiveram na estação experimental do Iapar em Ponta Grossa, onde conheceram resultados de pesquisas.

A irrigação como solução para a falta de alimentos

ASPIPP divulga charge para discutir a importância dos incentivos para irrigação como solução a falta de comida

Sulamita Carvalho

Em um contexto mundial de escassez de alimentos e manifestações de povos famintos, é importante levantar a discussão da importância dos incentivos agrícolas – em específico na área de irrigação – como manutenção da atividade. Tendo isso em mente, a Associação do Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha (ASPIPP), encomendou do chargista Xavier, um Cartum para mostrar, de forma bem-humorada, que a irrigação é uma solução viável para aumento da produção de alimentos no mundo e merece atenção e espaço para crescer e se desenvolver no país.

“Para que haja maior disponibilidade de alimentos, é necessário incentivar a agricultura, em especial a irrigada”, enfatiza Elaine Candido secretária da ASPIPP.

“A produtividade na agricultura Irrigada é maior que a de sequeiro. Exemplo disso é o fato de apenas 4,8% da área plantada no Brasil ser irrigada, esta área é responsável por 19% do total da produção de alimentos” explica.

De acordo com o presidente da Cooperativa Agro-Industrial Holambra, Simon Veldt, “a irrigação permitiu que numa região muito sujeita a veranicos, se plantasse até três culturas por ano com alta produtividade e gerando muito emprego e renda. O Sudoeste do Estado de São Paulo, antes Vale da Fome, hoje é conhecido como Celeiro do Estado”.

Comparado com outros países a lei brasileira em geral incentiva pouco a agricultura e a produção de alimentos, visto que não há subsídios. “Se não há incentivos os proprietários irão preferir cada vez mais arrendar suas terras para outros fins que não produzem alimentos e nos quais a geração de empregos é menor. A irrigação aumenta a renda, gera mais emprego que a agricultura de sequeiro evita frustrações de safra principalmente as causadas pela seca”, destaca Elaine.

“A agricultura irrigada é a solução prática e viável para a escassez de alimentos no mundo e como tal deve ser reconhecida e incentivada”

Premiação incentiva projetos universitários

Professores e estudantes universitários interessados em desenvolver práticas para a agricultura sustentável poderão ter seus projetos reconhecidos pelo novo Prêmio Agroambiental Monsanto. Criado pela Monsanto, em parceria com a agência Sociedade da Comunicação, o objetivo é incentivar alunos e pesquisadores de cursos técnicos, graduação e pós-graduação (latu e stricto sensu) a apresentar propostas nas áreas de Agronomia e Ecologia, Biologia e Gestão Ambiental, Direito ou idéias inovadoras que englobem ou não as áreas anteriores. As inscrições estarão

abertas de 15 de junho a 31 de outubro. Os trabalhos vencedores, a serem anunciados em março de 2009, ganharão laptops, viagens nacionais ou internacionais (conforme a categoria) e ampla divulgação.

As propostas, que deverão ser inéditas no Brasil e ainda não utilizadas comercialmente na agricultura brasileira, irão concorrer em duas categorias: pesquisador e estudante. Podem ser dissertações, teses ou projetos pesquisas, reportagens, artigos e ensaios sobre os avanços da agricultura e da biotecnologia, tendo como principal requisito o desafio de apresentar prá-

ticas inovadoras e levar as informações de maneira clara para a sociedade, criando uma massa crítica capaz de suscitar reflexão sobre o assunto. “Queremos que o prêmio se torne um marco nas universidades do País, e uma forma de levar para a sociedade as mensagens sobre nosso papel nos três pilares da sustentabilidade: benefícios de nossos produtos, práticas aplicadas em nossas unidades e projetos socioambientais”, observa o diretor de Comunicação da Monsanto, Lúcio Mocsányi.

O regulamento completo pode ser obtido através do site www.premiomonsanto.com.br.

Evolução do nível de matéria orgânica na Fazenda Uemura

Luís Henrique B. Kasuya
BBC – Consultoria

A fazenda Uemura é localizada no município de São Desidério, região Oeste da Bahia. Situada em região de divisa de chuvas, possui um regime de chuvas de aproximadamente 1.400 mm/ano, porém com alguns veranicos constantes ao longo dos últimos 20 anos, nos meses de janeiro e fevereiro.

O nível de matéria orgânica após a abertura da área fica na faixa de 1,2 – 1,3 %, e o teor de argila da propriedade varia de 16 a 25%. Com essas adversidades o produtor se viu na obrigação de melhorar o seu solo, para obter mais produtividades. Começou-se então o processo de formação de perfil de solo, rotação de culturas e, posteriormente, plantio direto.

Em 1998 os lotes mecanizados variavam a % de m.o. de 1,4 a 1,9 na camada de (0-10) cm. Com isto, tornaram-se necessárias algumas medidas agronômicas para elevar este nível de m.o.

Exemplos da perda de Carbono devido ao preparo de solo e da monocultura:

Região Climática	Tempo de Cultivo (anos)	Perda de C (%)	Taxa anual (%)	Referência
Temperada (Canadá – EUA)	50	48 - 58	1,0	Campbell e Souster, 1982
Sub-tropical (P. Grossa)	10	35	3,5	Sá et al, 2001
Tropical (GO – MT)	5	35 – 69	7,0 a 13	Resck, 1998 Saguy e Bouzinac, 2002

Segundo os autores, os solos da região Oeste da Bahia, em apenas cinco anos, apresentam taxa anual de perda de 7,0 a 13%. Isto é extremamente preocupante, pois, sabe-se das limitações desses solos.

Sua matéria orgânica é de vital importância para darmos sustentabilidade à região, pois com níveis muito baixos pode vir a desestruturar completamente os solos, levando à desertificação.

Segundo Lopes e Resck, a matéria orgânica é responsável pela contribuição de 75-90% na CTC (capacidade de troca de cátions) dos solos de cerrado do Brasil.

A partir daí adotou-se na fazenda, além da rotação de cultura, o SPD (sistema de plantio direto). Estabeleceu-se um planejamento em médio prazo com rotação de culturas, dando sustentabilidade e retorno financeiro ao sistema. Práticas culturais adequadas, MIP (ma-

nejo integrado de pragas), MID (manejo integrado de doenças). Estabeleceram-se os seguintes princípios com rotação de culturas:

- Soja com milho
- Milho com brachiaria ruziziensis
- Algodão

O esquema gráfico ficou assim distribuído:



Cultivos	Grão	Palha	Raiz	Total
Algodão	3,75	2,44	0,675	3,11
Soja	3,6	3,31	0,648	3,96
Milho	7,2	8,64	1,8	10,44
Milheto	0	5,00	1,15	6,15
Brachiaria	0	6,00	1,92	7,92
Brachiaria				
+ Milho	0	12,00	3,84	15,84



Milho em consórcio com brachiaria ruziziensis
Foto: BBC



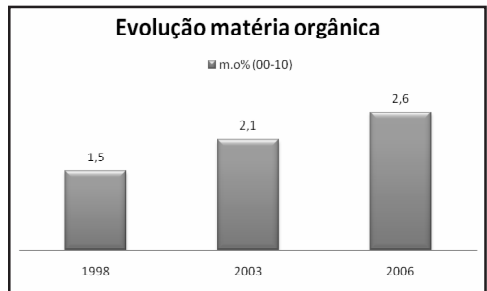
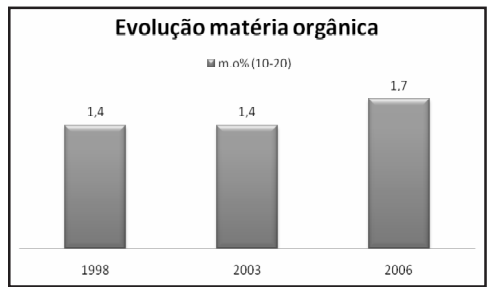
Soja sobre palhada de milho
Foto: BBC



Algodão sobre palhada de milho com brachiaria
Foto: BBC

Com o esquema de rotação de culturas adotado no sistema de plantio direto ao longo dos anos, houve um incremento de produtividade e aumento da m.o. no solo.

Evolução matéria orgânica - Fazenda Uemura						
T-113	1998	1998	2003	2003	2006	2006
	(00-10)	(10-20)	(00-10)	(10-20)	(00-10)	(10-20)
m.o%	1,5	1,4	2,1	1,4	2,6	1,7



Observando os gráficos, percebe-se a evolução do nível da matéria orgânica no solo, confirmando que a adoção de práticas culturais agronômicas (formação de perfil de solo, rotação de cultura e plantio direto) utilizadas de forma adequada trazem enormes benefícios ao solo.

Com a evolução de novas doenças como Mofo branco, (Sclerotinia sclerotiorum) a melhor maneira de controle é a formação de palhada, porque ela mantém o solo a uma temperatura constante que dificulta a germinação dos escleródios.

O planejamento adequado observando as culturas que antecedem a próxima cultura é fundamental para o sucesso do empreendimento. A adoção do SPD resulta em economia significativa em óleo diesel e nutriente, pois, com o cálculo de extração de cada cultura e com a reciclagem principalmente de potássio (através do milho e brachiária), consegue-se diminuir a adubação com de Potássio em até 90 pontos de K20 na cultura do algodão, sobre milho com brachiaria.

A agricultura nacional passa por tempos difíceis onde o custo de produção está muito alto, principalmente pelo aumento dos fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos. Assim, é preciso ser criativo, economizar onde possível e não perder em produtividade, só assim se garantirá rentabilidade e sustentabilidade à região Oeste da Bahia

Plantio direto de milho, sorgo ou soja nas entrelinhas do citros em formação

Aliar a preservação ao uso de manejos conservacionistas e de tecnologias tornam o manejo mais simples e adequado à necessidade do produtor, trazendo sustentabilidade e respeito ao meio ambiente

Marcelo Montezuma*

Em pomares cítricos, o alto tráfego de máquinas pesadas, oriundo do manejo cultural, chega a representar 18 horas/ha no período de maior umidade do solo. Portanto, a preocupação com o uso de atitudes mitigadoras da compactação como o tráfego em ruas alternadas ou a cada três ruas com o uso de equipamentos semi-mecanizados com barra aérea para pulverização com pistolas; a colheita com transbordo realizada em ruas de banca; o uso de pneus de alta flutuação e a produção de palha de alta relação Carbono/Nitrogênio - C/N (1% a mais de carbono muda a agregação do solo, permitindo um maior armazenamento de água pelo rearranjo do solo, apesar do mesmo teor de argila) – ajuda de sobremaneira na preservação e melhoria das características físico-químicas do solo.

O sistema radicular das plantas se desenvolve bem em macroporosidade, permitindo a melhor retirada de água e, conseqüentemente, de nutrientes do ambiente pela planta. O sistema radicular de gramíneas é fascinante em criar porosidade no solo e a realização de uma subsolagem não estraga o sistema radicular das culturas onde não se tem raiz, além da alternância da subsolagem rua sim, rua não, ou em anos alternados, reduzir este risco.

As gramíneas são mais eficientes na manutenção dos agregados do solo, devido ao vasto sistema radicular e à aproximação com as partículas do solo, aumentando a resistência do mesmo, a compactação e gerando matéria orgânica em profundidade.

O plantio direto de coberturas ou culturas na entrelinha do pomar de citros em formação, ou em implantação, deve sempre ser preferido em relação ao preparo convencional, por preservar as características do solo, evitando processos de degradação e erosão.

Culturas perenes

Mesmo em culturas perenes como a laranja, produtores já adotam o plantio direto, conservan-

do mais o solo e a vida acima e abaixo dele. Entre os pés de laranja, o cultivo de gramíneas ou leguminosas produz palha que contribui para proteger o solo do calor e ajuda a trazer de volta a vida, diversificando os microorganismos presentes em torno das raízes da laranjeira.

Ao se intercalar o plantio de milho, sorgo ou soja, muda-se a profundidade das raízes e variam as exigências em nutrientes. Quando é feita a colheita, a palha é deixada sobre o solo. A relação C/N mais elevada nas raízes das gramíneas permite uma decomposição mais lenta desta matéria orgânica e atua como importante agente estabilizador dos macroagregados, e, por conseguinte, contribui para a melhoria da estruturação do solo.

Crítérios

O plantio de uma cultura intercalar é recomendado, seguindo-se critérios como:

- porte adequado das espécies escolhidas em relação à distância e altura da cultura;
- manutenção de 1,0 a 1,5 m livre a cada lado da planta cítrica, permitindo uma melhor eficiência no controle fitossanitário de ambas as espécies, devendo se buscar a compatibilidade no emprego de defensivos.

Entre os cultivos intercalares, o milho, o sorgo e a soja podem apresentar interesse econômico e retorno indireto pelos benefícios trazidos ao solo, pela reciclagem de nutrientes, pela fixação microbiana de nitrogênio – que, no caso da soja, deixa 1 kg de N por saca colhida. No entanto, eles devem ser tratados como cultura, investindo-se nos tratamentos fitossanitários e no manejo de fertilidade, evitando-se, assim, a competição pelos recursos disponíveis.

Melhora na atividade microbiana

A rotação ou cultivo intercalar melhora a atividade microbiana do solo. As raízes das plantas só conseguem assimilar nitrogênio na forma mineral. Quando é aplicado um fertilizante químico, todo o nitrogênio não absorvido rapidamente pelas raízes pode se perder, eva-

porar ou ser arrastado pelas águas. A biomassa microbiana do solo também precisa de nitrogênio mineral, mas, no entanto, ela tem vida curta e, quando morre, ‘devolve’ este nitrogênio ao solo, e o nutriente se torna novamente disponível para as plantas. Os microorganismos, portanto, ‘guardam’ nitrogênio mineral no solo, evitando sua perda em curto prazo.

De inimigos a benfeitores

A diversidade de espécies assume um outro significado, pois até animais genericamente considerados inimigos das culturas, como as formigas e os cupins, são reconhecidos como essenciais para a fertilidade da terra. Algumas espécies de formigas e cupins realmente podem ameaçar a cultura plantada, mas outras têm o importante papel de reduzir em fragmentos menores os restos de colheita. Facilitando, assim, a ação dos microorganismos, a decomposição da matéria orgânica e, por extensão, a fertilização do solo.

Ainda em relação à prevenção da compactação, besouros e invertebrados escavadores podem auxiliar. Eles abrem as portas para a água e criam os poros maiores. Os túneis feitos por minhocas, por exemplo, chegam a atingir 20 centímetros de profundidade, enquanto os das ninfas de cigarras vão até 60 cm. Os besouros, popularmente conhecidos como ‘rola-bosta’ (família *Scarabaeidae*), fazem ainda mais: além de cavarem, enterram pelotas de fezes, redistribuindo nutrientes ao alcance das raízes. (*Regina do Prado*; Revista Terra da Gente - Ribeirão Preto/SP - outubro 2006).

Diminuição da erosão

Também a erosão é reduzida quando se devolve ar e vida ao solo. Se chuvas fortes caem sobre solos compactados, a água não penetra e escorre livre pelo terreno, arrastando com ela a terra, os nutrientes e a matéria orgânica em processo de decomposição. A terra vai parar nos rios, onde causa estreitamento das margens, assoreamento do leito e ainda com-

promete a sobrevivência dos seres aquáticos pelo excesso de turbidez e pela redução do oxigênio disponível. Com um tapete de palha e plantas vivas, no plantio direto o solo está mais protegido contra enxurradas e os rios recebem sua recarga de águas limpas, sem terra. O solo coberto ainda perde menos água por evaporação, garantindo a umidade necessária para todos, vegetais e animais.

Deve-se a todo custo minimizar, ou até mesmo evitar, o preparo mecânico das áreas em prol de um manejo conservacionista por excelência, como o plantio direto, que traz sustentabilidade e é ecologicamente superior, socialmente desejável e economicamente eficiente.

Hoje os pomares são bombardeados a todo o momento para o controle de pragas e doenças. Desta forma, o milho ou a soja, ou qualquer outra cultura intercalar, também o será, mas com maior diversidade. O potencial de reação do ambiente é maior e a cultura principal (citros) se beneficia do trato cultural, dos resíduos culturais e do menor tráfego de entrelinhas.

Mais renda, mais palha, maior retenção e disponibilidade de água e nutrientes na entrelinha favorecem um melhor desenvolvimento do sistema radicular do citros, o custeio da cultura e a antecipação das primeiras colheitas rentáveis.

Aliar a preservação do meio ambiente ao uso de manejos conservacionistas, de tecnologias como o MIP, plantas geneticamente modificadas que exigem menor uso de insumos, como o milho resistente a insetos (Milho Yieldgard), recém-aprovado no Brasil pelos órgãos regulatórios, e a soja tolerante a Roundup (Soja Roundup Ready), tornam o manejo mais simples e adequado à necessidade do produtor, trazendo sustentabilidade e maior respeito ao meio ambiente, podendo, inclusive, aumentar e antecipar a vida produtiva de um pomar, visto que em um manejo convencional o retorno financeiro acaba ocorrendo só a partir do oitavo ano (segundo a Revista Agrianual 2008).

* Marcelo Montezuma é engenheiro agrônomo MSc, do Departamento de Tecnologia & Desenvolvimento da Monsanto do Brasil.

Encontro fomenta discussões sobre sustentabilidade

O 5º Enipec foi realizado em maio deste ano em Cuiabá

Das assessorias

Geração de informação qualificada e o fomento ao diálogo. Duas condições consideradas essenciais pelos palestrantes do fórum “Sustentabilidade é negócio?” para o avanço da compreensão sobre o tema. O fórum integrou a programação do 5º Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária (5º Enipec), realizado em Cuiabá (Mato Grosso), em maio deste ano.

Mas se ainda há discussão conceitual sobre o que é sustentabilidade, os líderes do agronegócio de Mato Grosso estão seguros de que o Estado está na vanguarda e com bons exemplos. “Aqui se faz agricultura sustentável há muito tempo”, garante o deputado Homero Pereira, um dos debatedores. Segundo ele, no Estado, boa parte das embalagens usadas de agrotóxicos é corretamente recolhida. Paralelamente, percebe-se o avanço na adoção do plantio direto. “Além

de ser o Estado que já fez um diagnóstico dos impactos ambientais da produção da soja e da cadeia de pecuária de corte”.

Para o coordenador do programa de agricultura e meio ambiente do WWF Brasil, Luís Laranja, a questão ambiental não pode ser vista como problema, mas um desafio. Ele alertou que é preciso medir o impacto dos atuais modelos produtivos para saber seus limites com mais segurança.

“Precisamos assumir que a agricultura produz impactos sobre os recursos naturais. E conhecendo melhor como se comportam, poderemos agir com mais inteligência sobre o problema”, defende o pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Afonso Pêche Filho.

E a geração de informação é uma das funções do Instituto do Agronegócio Responsável (Ares), criado no ano passado para dar sustentação às ações de entidades do setor produtivo e industrial. A superintendente do

Ares, Meire Ferreira, foi uma das palestrantes do fórum. Ela reforçou a necessidade de criação de um banco de dados com iniciativas sustentáveis e de se normatizar os processos de certificação, como forma de garantir o respeito, pelos produtores, das normas que vão além das questões ambientais.

O pesquisador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Carlos Clemente Cerri, disse ser inevitável o aumento da produção de alimentos, mas “lá fora, cobram a eficiência no modo de produção”, observa, alertando sobre a urgência de se encontrar formas de reduzir as emissões de gases poluentes.

O Brasil ocupa a 4ª posição mundial entre os maiores emissores de gases nocivos, quando se consideram as emissões provenientes do desmatamento e da agropecuária. Cerri recebeu o certificado do Prêmio Nobel da Paz no ano passado, devido à partici-

pação no Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), que reúne cerca de dois mil cientistas do mundo, sendo 10 brasileiros.

O consultor econômico da Famato, Amado Oliveira, destaca a importância de se discutir o zoneamento sócio-econômico ecológico do Mato Grosso. O projeto, que vem sendo estudado há 17 anos, foi entregue no mês passado pelo governador Blairo Maggi à Assembléia Legislativa. Ele explicou que o Estado precisa do zoneamento, mas o modelo apresentado é restritivo à produção agropecuária. Oliveira argumenta que, se aprovado da forma atual, muitos produtores serão prejudicados, já que não haveria tempo para que se adequassem às exigências da lei. O economista reiterou, ainda, que os sindicatos rurais devem se organizar para participar de todas as audiências públicas que serão realizadas pela Assembléia Legislativa.

CAT de Palmeira das Missões comemora 25 anos

Das assessorias

O Clube Amigos da Terra (CAT), de Palmeira das Missões, completou 25 anos de existência ao lado do produtor, no último dia 14 de maio, quando foi realizado jantar festivo nas dependências do Restaurante do Parque Municipal.

O evento teve início com as boas vindas pelo secretário Édio Perusso, seguido do presidente João Rodrigo Schmitt, que agradeceu a colaboração e parceria de todos. A festa contou com a presença do vice-presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, Felisberto Dornelles, que aproveitou para contar a

história do CAT. Na sequência foi feita uma homenagem aos ex-presidentes, com a entrega de um troféu e também uma homenagem especial ao secretário Édio Perusso e ao tesoureiro Luiz Carlos Chiochetta, colaboradores do CAT.

O Clube conta com um quadro de 126 associados de Palmeira das Missões e região, promove eventos mensalmente como palestras técnicas e encontros festivos. O sucesso é resultado da administração de seus sócios que se empenham para mantê-lo sempre atuante. O CAT é um marco em tecnologia, informações e inovação para seus sócios.

Engenheiro brasileiro recebe Prêmio Internacional

Assessoria Cooplantio

O Engenheiro Agrônomo e gerente técnico da Cooplantio, Dirceu Gassen, foi agraciado com o Premio al Profesional – Da edição VIII Del Premio Internacional “ABULAC” Agricultura de Conservación. O principal motivo foi seu assessoramento e ajuda na agricultura de conservação na Espanha, desde 1999. A premiação aconteceu no dia 1º de maio em Lerma, na província de Burgos.

Em sua estada na Espanha, Dirceu Gassen participou de uma série de visitas técnicas e palestras a produtores e engenheiros agrônomos nas províncias de Burgos e Palencia.

A homenagem, fato relevante para o cenário nacional, destaca Dirceu



Gassen como referência no que diz respeito ao plantio direto e aos processos conservacionistas na agricultura. “Principalmente num país como a Espanha onde o processo de agricultura conservacionista foi sempre muito marcante”, afirma o gerente da unidade de Sementes da Cooplantio, engenheiro agrônomo Gaspar Santana.

Plantio direto da cana-de-açúcar: sem rotação não há solução

Com a obrigatoriedade da adoção até o ano 2014, o plantio direto retorna como a principal alternativa para produção sustentável

Denizart Bolonhezi

Eng. Agr. Pesquisador Científico – APTA/SAA – Programa de Pesquisa SPDireto

Marcelo Campello Montezuma

Eng. Agr. Coordenador de Desenvolvimento de Produto – Monsanto do Brasil Ltda

As discussões sobre a viabilidade do plantio direto da cana-de-açúcar estão ressurgindo neste novo período de expansão canavieira, muito embora já tenha sido objeto de estudo no Brasil desde o início da década de 80. Na ocasião, a área com plantio direto de cana chegou a 100 mil/ha em nível nacional, mas a continuidade da sua adoção foi prejudicada por aplicação generalizada em condições não adequadas (compactadas, pragas de solo, etc) para o sistema. Atualmente, com a obrigatoriedade da adoção até o ano 2014 - o sistema de colheita de cana crua nas áreas mecanizáveis, aliado aos altos preços do barril de petróleo (US\$ 100) e às questões do aquecimento global - o plantio direto retorna como a principal alternativa para produção sustentável, nos aspectos ambiental e econômico. A grande quantidade de palhicho de cana (média de 15t/ha-1 de matéria seca) remanescente da colheita é um aliado importante, na medida em

que reduz em 10 vezes as perdas de solo, evita assoreamento de sulco de plantio, conserva água em períodos de deficiência hídrica, aumenta a biodiversidade, contribui no controle de plantas daninhas, favorece a ação de agentes do controle biológico de pragas, proporciona aumento dos estoques de carbono e melhora a fertilidade do solo. Pesquisas realizadas pelo CENA/USP, demonstram que após cinco anos de colheita de cana crua, a biodiversidade do solo se aproxima da condição original da mata. Convém mencionar também, que a incorporação de 17 t/ha-1 de palhada de cana, proporciona a emissão de 9 t/ha-1 de CO₂ em um período de 30 dias, em relação à manutenção do resíduo na superfície do solo. Todavia, quando os canaviais são renovados através do sistema intensivo de preparo de solo, todos estes benefícios são perdidos rapidamente. Além disso, o custo de preparo do solo para incorporar uma grande quantidade de resíduos acumulados ao longo das colheitas é aumentado.

Porém, é contraproducente difundir a adoção do plantio direto de cana, sem preconizar, ao menos, um período de cultivo na entressafra com alguma cultura de sucessão. O monocultivo, associado ao plantio direto, é a forma mais eficiente de se aumentar os

problemas fitossanitários ao longo do tempo. O plantio direto de qualquer cultura somente pode ser uma solução sustentável se houver rotação. Na Austrália, onde a colheita de cana crua já é realidade há muitos anos, pesquisadores concluíram que, o monocultivo foi a principal causa para a estagnação da produtividade de cana durante 20 anos de estudo, denominado de “yield decline”, mesmo com o lançamento de variedades mais produtivas. Estes pesquisadores apresentam aumentos de 46 % na produtividade de colmos, quando o plantio direto é associado com o cultivo anterior de soja, para diferentes condições edafoclimáticas australianas. Em algumas regiões de São Paulo, há 10 anos já se pratica plantio direto de soja na reforma de cana crua, com resultados muito favoráveis, tais como redução no custo de produção em 32%, ganhos de produtividade, amortização no custo de implantação do canavial, fornecimento de nitrogênio e auxílio no controle de nematóides. A tecnologia da soja RR vem agregar mais vantagens ao sistema, devido à praticidade, eficiência no controle de plantas daninhas e possibilidade da dessecação da soqueira após semeadura da soja. Da mesma forma, este sistema é viável para outras culturas como, amendoim rasteiro, girassol e adubos ver-

des. Com relação ao plantio direto da cana após alguma cultura, ainda faltam pesquisas, embora alguns resultados sinalizem para aumentos de até 20 t/ha na produtividade da cana planta, quando realizado plantio direto sobre leguminosa.

Neste contexto, a APTA/IAC, em parceria com a Monsanto, desenvolve projeto em conjunto com as Usinas Equipav, Guaíra, Cerradinho e São Martinho, com o objetivo de estudar o plantio direto da cana-de-açúcar sobre diferentes culturas em rotação (soja Monsoy 7908 RR, Amendoim IAC-886, Girassol IAC-Iarama, Crotalaria juncea e mucuna verde). Resultados preliminares demonstram que o crescimento inicial da cana ‘SP 86 155’ foi até 30% maior em plantio direto sobre leguminosas do que em relação ao tratamento convencional e sem cultura de rotação. Considerando que nos próximos anos, estarão disponíveis mais de 1 milhão de ha de canaviais para renovação, que a demanda é crescente por matérias primas de baixo custo visando biodiesel e que o plantio direto é o mais sustentável sistema de cultivo, é imperativo que as empresas sucroalcooleiras e técnicos do setor incorporem os princípios da agricultura conservacionista neste sistema de produção. Parabéns a todos que acreditam e auxiliam na construção desta idéia!



Federação realizará Assembléia

Durante o 11º Encontro Nacional de Plantio direto na Palha, a FEBRAPDP estará realizando a sua Assembléia Geral Ordinária.

Dentre os assuntos a serem tratados, haverá a eleição da nova diretoria para o período 2008/2010.

Agende-se

De 2 a 4 de julho de 2008:



11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

Local:
Londrina - PR

Dia 3 de Julho de 2008:

3º Encontro Técnico do PAS

Tema: Experiências com o Sistema Plantio Direto (SPD) e a integração lavoura pecuária (ILP) na região oeste da Bahia

Realização: Programa de Agricultura Sustentável (PAS); Agroleim; Fundação BA; Grupo Uemura; FAAHF; Embrapa cerrados e Embrapa algodão.

Local: Fazenda Uemura, Rod. BR-020 km – São Desidério – BA

Dia 9 de Julho de 2008:

IV Encontro de Agricultura Irrigada na Palha

Tema: Economia aplicada ao agronegócio

Local: Holambra II/Paranapanema – São Paulo

Realização: ASPIPP

Informações: aspipp@aspipp.com.br ou (14) 3769-1788

IV Encontro de Agricultura Irrigada na Palha

"Economia Aplicada ao Agronegócio"



Local do Evento:
Holambra II - Paranapanema/SP

Informações e Inscrições:
aspipp@aspipp.com.br ou fone (14) 3769-1788
acesse: www.aspipp.com.br

Organização e Realização:

aspipp Associação do Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha

sindipar Sindicato Rural de Paranapanema
Filado a FASEP

09 de Julho de 2008

Syngenta oferece soluções para o manejo no Sistema de Plantio Direto

Produtores rurais contam com produtos que colaboram para a técnica de plantio direto com foco na sustentabilidade

Das assessorias

A Syngenta, uma das líderes mundiais no setor de agribusiness, é a parceira ideal para o produtor rural que utiliza o Sistema de Plantio Direto (SPD) como técnica para a produção de alimentos. A empresa estará presente no 11º Encontro do Plantio Direto na Palha, que acontece de 2 a 4 de julho, em Londrina (Paraná), participando de debates e apresentando produtos.

A Syngenta conta com uma equipe especializada em compreender as dificuldades e levar soluções para vencer os desafios no SPD e demais necessidades da agricultura brasileira. A empresa tem experiência e atua junto aos produtores rurais nos principais estados do país com a oferta de produtos eficazes para o manejo integrado de pragas, doenças e plantas infestantes.

O manejo correto das plantas infestantes é fundamental para que o produtor obtenha sucesso ao utilizar a técnica de SPD. A Syngenta tem as melhores soluções em herbicidas para o uso desta prática, essencial na redução de impactos ambientais e visando colaborar para uma agricultura cada vez mais sustentável.

Serviços e produtos

A Syngenta oferece ao mercado ampla linha de herbicidas que permitem manejar as plantas infestantes, evitando a seleção de espécies tolerantes e de espécies resistentes em virtude do uso exclusivo e prolongado do herbicida glifosato.

O Gramocil é a solução para complementar o controle de plantas infestantes nas inúmeras lavouras brasileiras que fazem o uso do glifosato, evitando que este importante herbicida perca a sua eficácia no SPD.

A resistência de plantas infestantes ao glifosato, que é a capacidade adquirida pelas plantas em sobreviver à dose normalmente eficaz desse herbicida, é um fenômeno que vem crescendo em diversos países. Isso decorre do uso muito frequente desse herbicida, sem o uso de herbicidas com outros mecanismos de ação. No Brasil, a buva e o azevém são

espécies já resistentes ao glifosato, principalmente em áreas de cultivo de soja. O Gramocil é um herbicida eficaz no controle da buva e do azevém, devendo ser usado em rotação ao glifosato. Também é eficaz no controle da buva e azevém já resistentes ao glifosato.

Outro produto que pode ajudar os produtores em SPD, desta vez na cultura do milho, é o herbicida Callisto, lançado no Brasil em 2004. É um herbicida para uso em pós-emergência, de ação sistêmica, com novo mecanismo de ação, que controla eficazmente diversas espécies de plantas infestantes de ocorrência frequente em milho, tais como o capim-colchão, a corda-de-violão e a trapoeraba.

Papel fomentador

A Syngenta é reconhecida como uma das entidades que colaboraram para o desenvolvimento da técnica e adoção do Sistema de Plantio Direto (SPD) por produtores de todo o país. Desde o início, o SPD é um assunto que conta com a dedicação dos profissionais da Syngenta, tanto na área de Pesquisa e Desenvolvimento de soluções como também no campo. As pesquisas, que se iniciaram na década de 60, tiveram o apoio da Syngenta em diversos estados do País, com destaque para Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás. Hoje, a técnica é largamente utilizada em todo o país e, desde 2001, é indicada pelo Fundo das Nações Unidas para a Agricultura como modelo para a sustentabilidade.

Syngenta

A Syngenta é uma das líderes mundiais na área de agribusiness, comprometida com a agricultura sustentável através de inovação em pesquisa e tecnologia. A companhia é líder em Proteção de Cultivos e ocupa a terceira posição no ranking do mercado de Sementes de alto valor. As vendas em 2007 foram de aproximadamente US\$ 9,2 bilhões. A empresa emprega cerca de 21 mil pessoas em mais de 90 países. A Syngenta está listada nas Bolsas de Valores da Suíça (SYNN) e de Nova York (SYT).

Dow AgroSciences

syngenta®

MONSANTO
imagine™

